

## **Cenas sobre o cotidiano como prática teatral na escola**

Maria Eduarda Schappo, Orientador: Vicente Concílio

UDESC

### **Resumo**

Este artigo abordará questões relativas a aprendizagem teatral através de práticas realizadas com alunos do quinto ano do ensino fundamental I em uma escola municipal de Palhoça-SC. Estas práticas consistem na abordagem de temas relacionados ao cotidiano escolar dos estudantes, afim de debater as duas metodologias teatrais propostas por Augusto Boal e Viola Spolin, além de estabelecer um diálogo sobre o conceito dos "Temas Geradores" discutido por Paulo Freire.

**Palavras-Chave:** aprendizagem teatral. Práticas. Augusto Boal. Viola Spolin. Paulo Freire.

### **Abstract**

this article will approach questions related to theatrical learning through practices carried out with students of the fifth year of elementary school in a municipal school in Palhoça – Sc. In order to discuss the theatrical methodologies proposed by Augusto Boal and Viola Spolin, the students bring their own school routine to the performance, and establish a dialogue on Paulo's Freire concept "theme generators".

**Keywords:** theatrical learning. Practices. Augusto Boal. Viola Spolin. Paulo Freire.

Esta pesquisa tem como foco as práticas teatrais, realizada no ano de 2015, envolvendo crianças que cursaram o quinto ano na escola CAIC (Centro de Atendimento a Criança e ao Adolescente), localizada no município de Palhoça – SC.

A escola está situada no bairro Passa Vinte, próxima ao centro da cidade. É uma das maiores instituições de ensino no município, abrigando uma grande estrutura física e se destaca pelo apoio pedagógico que oferece aos estudantes. Esse apoio consiste em oferecer: reforço escolar, atendimento especializado com pedagoga e psicopedagoga, psicóloga e fonoaudióloga.

O CAIC é composto por mais de mil estudantes, abrigando turmas de ensino fundamental I e II nos turnos matutino e vespertino e no período noturno turmas de EJA (Ensino de Jovens e Adultos).

Visto que a instituição é composta por um número muito grande de educandos, além de estar situada em uma localidade próxima ao centro de Palhoça, destacam-se os diferentes níveis sociais entre os estudantes.

Diante dessa comunidade e realidade escolar, escolhi realizar as práticas teatrais com cinco turmas, cada uma com média de vinte e cinco alunos, com idades que variam de dez e quatorze anos. A maioria desses alunos nunca havia tido contato com a arte teatral ou estado em uma sala de teatro assistindo algum espetáculo.

A disciplina de Artes, em Palhoça, conta com uma proposta curricular que tem como base as artes visuais. Existem poucos conteúdos que abrangem o teatro e a música. Portanto, tive que fazer adequações e modificações nos conteúdos previstos nesta proposta, para que eu pudesse realizar a prática teatral.

Como a minha formação é em teatro no curso de Licenciatura e Bacharelado em Teatro (UDESC)<sup>1</sup> e em dança, pois sou também bailarina clássica, achei importante propor uma prática artística aos alunos que estivesse ligada à minha área de conhecimento.

Pensei, então, em oferecer uma nova prática aos alunos. Propondo a eles a aprendizagem teatral através de algumas práticas corporais e cênicas, as quais tem como foco a relação de grupo, a relação com o espaço, o toque, a concentração e a percepção corporal, relacionando-as diretamente com o seu cotidiano escolar.

Desta maneira, este estudo tem como objetivo analisar os processos de aprendizagem teatral relacionando eventos cotidianos escolares com o processo de construção de cenas. Estas cenas foram desenvolvidas a partir de alguns exercícios vivenciados em minha prática teatral<sup>2</sup>, adequando-os para o contexto da escola, podendo ser relacionados com algumas metodologias teatrais, baseadas em alguns conceitos de Augusto Boal e Viola Spolin.

Spolin (1906-1994) segundo o seu site oficial<sup>3</sup>, foi uma atriz, diretora, autora e educadora teatral que criou o sistema dos *Jogos teatrais*, um sistema de treinamento para

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina.

<sup>2</sup> Estes exercícios consistem na percepção corporal, espacial e coletiva.

<sup>3</sup><http://www.violaspolin.org/bio/> - acesso 27/08/2016

os atores. Esse sistema é construído por algumas regras<sup>4</sup> e conceitos. O conceito que este trabalho irá abordar é relativo a avaliação das cenas.

A avaliação de uma rodada é feita sempre com o objetivo de apreciar o nível de comprometimento dos jogadores em realizar a proposta central daquela partida. Essa proposta é denominada foco. O foco age, portanto, como objetivo central da atuação dos jogadores e como eixo da avaliação posterior à partida. (CONCÍLIO, 2010, p. 2)

Pode-se notar que a avaliação é um momento importante para a construção da cena, pois ela ajuda a estabelecer o foco da cena. É o momento que os alunos podem externalizar verbalmente aquilo que viram e fizeram.

Quando cheguei à escola, o segundo bimestre do ano de 2015 estava iniciando. O ano letivo já estava iniciado e os alunos com conteúdo em andamento. Precisei elaborar uma maneira de adequar o que eles estavam aprendendo até então com a prática teatral.

Assim, considerei importante partir do conhecimento dos alunos sobre teatro. Logo notei que esse estava pautado naquilo que eles assistiam na televisão ou em filmes ou então nas apresentações ocorridas na escola.

Procurei, então, deixar que eles me mostrassem aquilo que sabiam, construindo cenas que fariam uma releitura um filme visto em aula. Essa construção da cena aconteceu sem nenhuma interferência minha. Os alunos apresentavam da maneira que achavam melhor.

Depois das apresentações, nós poderíamos aprofundar os conhecimentos no processo de criação de cenas. Dessa maneira, os estudantes puderam construir juntos um conhecimento sobre a arte teatral.

No entanto surgiu a pergunta: o que propor depois desses exercícios? O que fazer? Foi então que eu tive a ideia de trabalhar com temas cotidianos da escola, situações que eles vivenciavam naquele ambiente. Dessa forma, eu tentaria aproximar o teatro da realidade dos educandos, transformando problemas cotidianos escolares em cena teatral.

Tais problemas estão relacionados como a realidade escolar dos educandos, referindo-se a situações enfrentadas na escola todos os dias. Essas situações precisariam ser identificadas por eles para que posteriormente pudessem ser transformadas em cenas.

O trabalho com situações cotidianas da escola poderia proporcionar a aprendizagem teatral, além de provocar os alunos a pensarem sobre as situações e olha-

---

<sup>4</sup> O jogo teatral é estabelecido a partir de regras, as quais estão focadas, segundo Spolin, no *Quem?*, *Onde*, *O que?* e na avaliação feita pelos próprios alunos depois de acontecer o *jogo teatral*.

las de forma mais crítica. Portanto, era necessário que formulássemos primeiro os temas que dariam origem às cenas. Esses temas precisariam ter relações diretas com a escola e o dia a dia dos alunos.

Durante as aulas, os estudantes deram sugestões de temas a partir das situações cotidianas, para que pudessem improvisar e construir a cena. Por isso, pode-se dizer que esses temas são os *temas geradores*, os quais impulsionaram a construção das cenas.

Para Freire (2005), os temas geradores precisam ser discutidos

[...] porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão, como a ação por eles provocada, contem em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas que devem ser cumpridas. (FREIRE, 2005, P.111)

A questão fundamental, neste caso, está em que, faltando aos homens uma compreensão crítica da totalidade em que estão, captando-a em pedaços nos quais não reconhecem a interação constituinte da mesma totalidade, não podem conhecê-la. E não o podem porque, para conhecê-la, seria necessário partir do ponto inverso. Isto é, lhes seria indispensável ter antes a visão totalizada do contexto para, em seguida, separarem ou isolarem os elementos ou as parcialidades do contexto, através de cuja cisão voltariam com mais clareza a totalidade analisada. (FREIRE, 2005, p 111)

O autor destaca que o tema gerador está diretamente ligado à realidade do contexto no qual o ser humano está inserido. Por isso, de acordo com ele, examinar o tema gerador é investigar o pensar do ser humano partindo da realidade na qual ele vive “[...] é atuar sobre a realidade, que é a sua práxis” (FREIRE, 2005, p. 114).

Visto isso, é possível pensar que o tema gerador pode ser um meio que leva à diversos tipos de aprendizagem, dentre elas a aprendizagem da linguagem teatral. Para isso, era necessário que os alunos começassem a perceber os problemas e situações cotidianas da escola e trouxessem para a discussão em sala de aula.

A partir dessas questões, trazidas pelos alunos, seria possível elaborar cenas que falassem sobre essa realidade. Dessa maneira, o teatro poderia se aproximar do contexto desses estudantes, facilitando, assim, a aprendizagem teatral.

Observando que o Teatro do Oprimido também lida com questões relacionadas ao cotidiano, pensei em adequar princípios da metodologia idealizada por Augusto Boal (1931-2009) ao trabalho.

O Teatro do Oprimido é uma prática que tem início em 1975, com a criação do CTO<sup>5</sup>, quando Boal retornou ao Brasil, depois de ficar exilado<sup>6</sup>. Assim, a prática do Teatro do Oprimido é pode ser definido assim:

[...] teatro na acepção mais arcaica da palavra: todos os seres humanos são atores, porque agem, e espectadores, porque observam. Somos todos 'espectadores'. O Teatro do Oprimido é uma forma de teatro, entre todas as outras. (BOAL, 2015, p. 13).

A linguagem teatral é a linguagem humana por excelência, e a mais essencial. Sobre o palco, atores fazem exatamente aquilo que fazemos na vida cotidiana, a toda hora e em todo lugar. Os atores falam, andam, exprimem ideias e revelam paixões, exatamente como todos nós em nossas vidas no corriqueiro dia a dia. A única diferença entre nós e eles consiste em que os atores são conscientes de estarem usando essa linguagem, tornando-se, com isso, mais aptos a utilizá-las. Os não atores, ao contrário, ignoram estar fazendo teatro, falando de teatro [...].(BOAL, 2015, p. 13).

Boal via o teatro como um meio transformador, ajudando as pessoas a perceberem e identificarem possíveis soluções a situações e problemas encontrados em diversos meios e ambientes.

No caso do trabalho desenvolvido na escola, só seria incorporada ao processo um princípio da metodologia do TO: a relação entre a prática e o cotidiano. Nesse momento, meu interesse estava na relação que o teatro pode estabelecer com o cotidiano escolar, aproximando o educando das artes cênicas.

Visto que, muitos dos estudantes nunca tiveram contato com o processo de criação teatral, por isso penso que as questões trazidas pelo cotidiano escolar podem viabilizar a aprendizagem teatral desses educandos.

Dessa maneira, observa-se que o trabalho se apropriou apenas de uma ideia da metodologia do Teatro do Oprimido, a qual faz relação direta com os problemas que fazem parte da realidade dos alunos.

## **O PROCESSO**

### **Primeiros momentos**

---

<sup>5</sup> Centro de teatro do oprimido

<sup>6</sup> Augusto Boal foi exilado em 1971, após ser “torturado”.

O trabalho começou partindo do conhecimento dos próprios alunos sobre a arte teatral. Aproveitando que a turma estava estudando conteúdos relativos a arte grega nas aulas de artes, começamos a trabalhar questões relativas a mitologia com aulas teóricas e expositivas sobre o assunto.

Na tentativa de construir uma maior aproximação com os alunos, assistimos ao filme *Percy Jackson e o ladrão de raios*<sup>7</sup>, pois a linguagem do filme trata de maneira atual e ilustrativa, questões ligadas ao conteúdo da mitologia grega.

Pensei, então, em utilizarmos o filme como um ponto de partida para o início do trabalho com a linguagem teatral. Assim, depois de assistir ao filme, pedi aos alunos que se dividissem em pequenos grupos, elaborassem uma cena que recriasse momentos do filme.

Para realizar esta tarefa, os alunos podiam escolher uma cena qualquer, ou alguma temática abordada pelo filme sobre mitologia grega e transformá-la em uma pequena cena teatral.

Os alunos ensaiaram durante as aulas e apresentaram para a turma. A partir disso, começamos a discutir e a pensar elementos que fazem parte da prática teatral. Esse processo durou em média dezesseis aulas até a apresentação das cenas. Ressalto que o mesmo processo foi desenvolvido com todas as cinco turmas no mesmo período de tempo.

A partir dos ensaios e das apresentações, as quais eram assistidas pelos próprios alunos da turma e supervisionados por mim, notei quais as questões que precisariam ser trabalhadas e quais eram os desafios a serem transpostos.

Esses desafios iam desde a relação de grupo, trabalho em equipe, desenvolvimento de pensamento crítico até questões ligadas ao fazer teatral, como o jogo de cena, postura, conhecimento corporal e espacial.

Por isso, considero essa parte do trabalho importante, uma vez que os alunos começaram a perceber as dificuldades de fazer teatro, como por exemplo a dificuldade de estabelecer a relação com a plateia, seu posicionamento no palco, partitura corporal, ações, mostrar ao invés de contar, dentre outras dificuldades. Assim, eles puderam descobrir através da prática como poderia ser o fazer teatral.

---

<sup>7</sup> Escolhi trabalhar com este filme, pois ele tem uma linguagem mais acessível para a Faixa etária dos alunos envolvidos na prática, além de trazer informações relevantes sobre a Mitologia Grega.

Nessa primeira parte do trabalho, as cenas foram ensaiadas, apresentadas para a turma e avaliadas ao final das apresentações. Nesta última parte a maioria dos alunos perceberam a importância de trabalhar em grupo.

Notei, nesse momento, que os estudantes trabalhavam muito pouco em grupo, então achei importante que o trabalho em equipe fosse fortalecido. Os professores regentes das turmas, desenvolviam pouquíssimos trabalhos em equipe.

Isso possibilitou o início de uma possível reflexão sobre a proposta de trabalho com teatro e como ele poderia ser desenvolvido. A partir dessa prática, pensei que um dos caminhos possíveis seria aproximar a linguagem do teatro ao cotidiano escolar.

A base para o desenvolvimento do trabalho partiu do pensamento de Paulo Freire (2005), o qual diz que o conhecimento do estudante está aliado ao meio no qual ele está inserido. Esse conhecimento busca uma aprendizagem comunitária, onde um aprende com o outro.

Dessa maneira, quando o conhecimento se relaciona com o meio no qual o estudante está inserido, a aprendizagem pode acontecer de maneira mais dialógica, podendo se tornar mais acessível ao estudante.

Sendo assim, no que diz respeito a pedagogia, Freire (2005) deixa claro que existem diversas relações para que a aprendizagem possa acontecer. Uma delas relaciona o educando com o seu contexto social, com o seu cotidiano.

No âmbito do teatro, Augusto Boal propõe uma metodologia que trabalha com questões que estão diretamente ligadas ao dia a dia e revela as relações existentes entre o opressor e oprimido. Essas questões aparecem no cotidiano da escola. E podem ser facilmente identificadas pelos alunos.

## **Segundo momento**

Tendo em vista os desafios encontrados no primeiro momento, como trabalhar em equipe e problemas relativos a cena teatral, a segunda parte do trabalho foi composta pela realização de exercícios práticos a partir da necessidade dos alunos, que partem do trabalho em grupo que levam até as questões práticas do processo teatral. A prática consistiu em exercícios que priorizaram a relação de grupo, consciência corporal e espacial.

Os exercícios realizados, na primeira aula deste momento, consistiam em um aluno guiar o outro pela escola de olhos vendados. Em outra aula, foi realizado um

exercício de concentração no espaço do auditório da escola os alunos deitavam no chão com a barriga virada para cima e os braços ao longo do corpo e no primeiro momento não podiam realizar nenhum movimento, só podiam respirar, posteriormente eles podiam achar uma posição mais confortável e permanecer nela, eu escolhia um aluno para que levantasse e caminhasse entre os outros e depois voltasse para a mesma posição e local da onde ele partiu.



*Figura 1 - Exercício de concentração – turma 1.*

Outro exercício realizado consistia em olhar nos olhos do colega e trocar de lugar com ele no círculo, posteriormente os alunos jogariam a bola uma para o outro respeitando a regra do olhar. Foram realizadas algumas brincadeiras de interação como pega-congela<sup>8</sup>, guarda no museu<sup>9</sup>, jogo das cadeiras<sup>10</sup>. A maioria desses exercícios foi conduzida como uma grande brincadeira.

Todos os exercícios foram conduzidos de forma lúdica, para que os estudantes sentissem prazer ao realiza-los. Assim, as atividades puderam atingir o objetivo de sua práxis.

Outro tipo de exercício feito teve como foco a concentração (no seu corpo, no espaço e no colega), pois notei que havia muita dispersão dos alunos e pouca concentração e consciência corporal.

---

<sup>8</sup> Existe um pegador e os outros precisam fugir para não serem pegos. Se o pegador tocar em qualquer um daqueles que estavam fugindo, o fugitivo permanece parado como uma 'estátua' até outro colega fugitivo passar por entre as suas pernas.

<sup>9</sup> Esta brincadeira consiste em trabalhar o grande grupo. Num espaço determinado, uma pessoa é escolhida para ser o guarda que fica numa das extremidades do espaço e, o grande grupo, fica na outra extremidade. O grupo só pode se movimentar quando o guarda virar de costas (não estiver olhando). O objetivo das pessoas do grupo é encostar no guarda.

<sup>10</sup> Neste jogo os alunos estão sentados nas cadeiras que são espalhadas pelo espaço de modo que ele fique bem ocupado. É importante que uma cadeira fique desocupada, pois apenas uma pessoa não estará sentada. Esta caminhará pelo espaço, sempre na mesma velocidade, buscando sentar em uma das cadeiras. Cabe aos que estão sentados deslocarem para não deixar com que a pessoa que está caminhando sente.

### **Terceiro momento**

A ideia que originou esta parte do trabalho teve como proposta trazer o cotidiano da escola para a cena. Solicitei aos estudantes pensarem situações vivenciadas no dia a dia escolar. A maioria das ideias apresentadas por eles estava em torno das brigas e conflitos.

Tornou-se ainda mais evidente que o cotidiano escolar está repleto de conflitos, tanto físicos quanto os verbais. A maioria dos assuntos os alunos resolvem brigando. Assim, as *brigas* acabaram tomando o foco da maioria das cenas.

Percebo que os conflitos dentro do ambiente escolar fazem parte da cultura dos estudantes. Pude notar também que o ambiente conflituoso já está instaurado na maneira dos educandos resolverem problemas que acontecem entre eles.

Apesar disso, as cenas não foram só relacionadas aos conflitos. Houve outras ideias relativas a fatos que aconteciam com frequência no ambiente escolar como a falta de estrutura de algumas partes da escola, situações de inversões de papéis onde o opressor se torna oprimido, dentre outras.

As produções das cenas começaram através de improvisações. Estas aconteciam de acordo com os temas trazidos pelos alunos. Primeiramente, as ideias eram expostas pela turma e anotadas por mim na lousa. Os estudantes que quisessem participar da cena com o tema sugerido se dirigiam até a frente da sala. Assim, os grupos eram formados. Estes tinham um pequeno tempo para combinar como a cena aconteceria, quem eram os personagens envolvidos e o foco da cena.

O foco da cena, neste caso, seria o de determinar a situação que seria encenada. A situação tinha que ficar clara para que a plateia pudesse compreender a cena e o seu contexto.

Era importante que todos da turma participassem de alguma proposta de cena, para que todos pudessem passar pela experiência de improvisar e jogar.

Todos os alunos participaram do processo, de forma direta ou indireta. Aqueles que optaram por não participar efetivamente da cena, participaram avaliando a cena e ajudando o colega a resolver os problemas que apareciam nas aulas.

A cada momento, o trabalho se tornava ainda mais interessante, pois toda a turma inclusive eu, professora, tínhamos que trabalhar em conjunto para que a cena pudesse se resolver, avaliávamos e discutíamos.

Dessa maneira, foram trabalhadas questões relativas à aprendizagem teatral como: foco de cena, personagens, objetivo da cena, avaliação. A partir desta avaliação, os alunos solucionavam as cenas que não estavam claras. Como, por exemplo, questionando os colegas sobre as suas ações apresentadas durante a cena ou, propondo uma outra possível solução para a situação.

Assim, as cenas foram sendo produzidas e, depois de criadas, eram avaliadas. De acordo com Spolin, a avaliação:

É o momento para estabelecer um vocabulário objetivo e comunicação direta, tornada possível através de atitudes de não-julgamento, auxílio grupal na solução de um problema [...]. Todos os membros, assim como o professor-diretor, participam. (SPOLIN, 2005, P. 24)

Visto isso, percebo que a questão da avaliação é fundamental para que as cenas pudessem ser construídas. Através desse momento avaliativo, a prática consegue dialogar também com Viola Spolin.

A proposta feita para os alunos era de que as cenas seriam apresentadas para as outras turmas de quintos anos, para que houvesse uma troca de experiências entre eles.

O trabalho aconteceu da mesma forma em todas as turmas, mas os processos foram diferentes, pois as cenas eram outras e as ideias também.

Pedi para que os alunos, durante todo o processo, anotassem em um caderno o que vivenciavam em aula. Eles tinham que descrever todas as aulas e dar sua opinião sobre elas. O caderno era uma forma de registrar a aula, além de colaborar com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos durante a prática. Estes cadernos tinham como objetivo não só registrar as aulas, mas também fazer com que os educandos pudessem ter uma noção mais ampla do seu processo de ensino aprendizagem. Pois tudo que era feito em aula era registrado, permitindo que os estudantes pudessem reler e o caderno a qualquer momento do processo.

O caderno desenvolvido pelos alunos foi uma maneira de perceber como o processo de cada de cada turma aconteceu. Com base nisto, é possível dizer que cada turma teve o seu processo, e tiveram experiências diferentes, e que puderam ser compartilhados a partir da apresentação feita.

As cenas discutidas por este trabalho abordam temas com relevância no cotidiano escolar como, por exemplo, a relação entre os professores, relação entre alunos, professores e diretores e conflitos entre alunos.

As cenas tratam os temas de maneira interessante, fazendo críticas pertinentes ao cotidiano e sistema escolar. Com isso, penso que elas conseguiram enfatizar não só o processo de ensino aprendizagem teatral, mas também conseguem realizar uma abordagem crítica sobre os assuntos tratados.

Muitos desafios foram encontrados no decorrer do processo. As dificuldades de relacionamento entre os alunos, as quais geravam muitos conflitos, dentro e fora de sala de aula e dificuldades de concentração nas atividades propostas foram as principais dificuldades encontradas no trabalho.

Aconteceram alguns desafios relativos à construção das cenas, pois o prazo para o término do ano letivo foi antecipado em uma semana, com isso o processo também. As apresentações tiveram que ser adiantadas para que os estudantes pudessem concluir os trabalhos. Este fato acabou atropelando algumas etapas do desenvolvimento das cenas.

Os estudantes também encontraram algumas dificuldades quando foram construir as cenas, pois eles, muitas vezes, não conseguiam manter o foco e o objetivo, desta maneira a cena precisava ser avaliada diversas vezes para se tornar clara.

Não houve um momento em que eu pudesse ensaiar as turmas juntas, pois eles tinham horários diferentes de aulas, tornando difícil reuni-los num horário só. Esta foi outra dificuldade encontrada.

No entanto, os alunos conseguiram se apresentar no auditório da escola, onde as outras turmas de quinto ano puderam assistir e, assim, realizar uma troca de experiências entre o processo desenvolvido por cada turma, avaliando o processo de ensino-aprendizagem teatral.

## **CENAS E PROCESSO DA TURMA**

Cada turma construiu e apresentou quatro cenas, das quais eu escolhi apenas cinco para avaliar neste trabalho, sendo uma cena de cada turma. Todas elas abordam temas relativos ao cotidiano escolar, tratando-os de maneira crítica. De todas as cenas produzidas, foram essas que mais chamaram a atenção.

Essas cenas estão diretamente ligadas ao processo de aprendizagem de todos, pois elas não contaram com a participação dos alunos/atores, toda turma ajudou a construí-la, avaliando-as e corrigindo-as.

As cenas que foram escolhidas para serem abordadas neste trabalho, são aquelas que, na minha opinião, tiveram uma melhor aproximação dos assuntos colocados em discussão. Além delas terem um foco melhor determinado e serem as cenas mais discutidas durante o processo das respectivas turmas.

## **Turma 1**

Essa turma pertence ao turno matutino da escola. Os alunos eram muito disponíveis para o trabalho e as propostas de exercícios sempre eram aceitas por todos. A turma desenvolveu quatro cenas curtas que foram assim denominadas, pelos próprios estudantes: cena da cartinha, pega-pega, refeitório e professora louca. Cada uma dessas cenas tratou de temas polêmicos de forma bem humorada; e desenvolveram uma crítica a situações vistas no cotidiano escolar.

A cena aqui analisada mostra uma situação no refeitório da escola, onde toca o sinal para o recreio e os alunos formam fila para comer. A comida começa a ser servida, mas um aluno tropeça na fila e esbarra em outro, motivando o início de uma guerra de comida. A diretora chega e manda todos ajoelharem no chão e recolher a comida. Enquanto os alunos recolhem comida ela os acaricia como se eles fossem cachorrinhos. No final da cena ela os chama como se estivesse chamando cachorros. Todos saem de cena.



*Figura 2 - Ensaio turma 1 – cena 3.*



*Figura 3 - Ensaio turma 1 – Cena 3.*

Essas fotos foram tiradas por mim no ensaio da cena. Elas mostram a personagem da diretora fazendo com que os alunos se ajoelhem e depois trata-os como cachorrinhos, gerando a ideia da subordinação dos alunos à diretora.

Penso que essa cena traz uma ideia crítica, a qual discute a relação de poder existente na escola, local este onde os alunos temem a figura do diretor. Este mostra poder total e absoluto, muitas vezes, ele pode ter atitudes arbitrarias.

É possível relacionar a cena diretamente com a questão do opressor e oprimido, a qual trata Boal, pois os papéis de poder estão visíveis. Assim, ela pode levar à uma reflexão sobre o tema, podendo gerar discussões.

Para chegar ao resultado desta cena, ela foi avaliada e repetida diversas vezes. Através dela os estudantes puderam criticar uma situação e deixar clara uma relação de poder existente dentro do ambiente escolar. Para chegar na conclusão da cena, foi inevitável que durante as avaliações, os alunos discutissem essa relação de poder.

Por mais que essa postura da diretora, retratada na cena, não seja real, essa condição ‘mitológica’, criada pelos alunos, permite que se possa discutir as diferentes relações de poder dentro da escola.

Durante o processo, essa foi a cena mais discutida pela turma, pois colocava no foco da cena figura de uma diretora autoritária. Os alunos da turma optaram por isso, pois enfatizava uma visão crítica e mitológica da figura do diretor escolar, o que deixava a cena engraçada.

A plateia recebeu a cena de forma crítica e questionadora. Pois muitos dos estudantes, percebem essa figura do diretor como autoritária, por mais que não seja assim dentro do ambiente escolar vivenciado por eles.

Os alunos apresentaram somente para as outras turmas do quinto ano, pois eles não se sentiram à vontade para apresentar a outras pessoas. Assim, ninguém da direção ou outros funcionários da escola assistiram a cena feita.

## **Turma 2**

Esta turma também pertence ao turno matutino. O trabalho com essa turma foi desafiador, pois turma era mais agitada e com dificuldade de concentração. Aos poucos os alunos foram se interessando e se empolgando pelo trabalho e gostando da prática teatral. Esse fato tornou o processo diferente, pois a turma tinha outro ritmo de trabalho. O desenvolvimento do grupo apareceu no decorrer das improvisações, nas quais eles passaram a se ouvir mais e emitir suas opiniões para corrigir o trabalho dos colegas. A turma produziu quatro cenas, as quais foram denominadas: diretora drogada, professor banana, aluno burro e assédio.

A cena da diretora drogada começa com duas alunas brigando e logo em seguida um grupo de alunas separando a briga. Uma diretora num estilo Amy Winehouse aparecia para saber o que estava acontecendo ali. Ela aparecia bebendo e fumando, como se estivesse drogada. As alunas dizem que não estava acontecendo nada, que elas só estavam se abraçando. Entra o filho da diretora fazendo um escândalo dedurando o que estava acontecendo. A diretora meio tonta cai e morre de overdose. O filho chama o SAMU, este chega e anuncia a morte. As alunas comemoram e o filho sai chorando juntamente com a diretora.



*Figura 4 - Ensaio turma 2 – cena 1*



*Figura 5 - Ensaio turma 2 – cena 1*

Como mostra a foto tirada durante um ensaio, ela fazia a personagem de uma diretora drogada que questionava algumas alunas que haviam brigado.

A ideia de cena para tentar parodiar alguma situação com a figura da diretora. Sendo assim, as alunas pensaram encenar uma briga, em que a diretora aparecesse para questionar o motivo.

Num dos ensaios a menina que representaria a diretora prendeu o cabelo para cima. Quando um dos colegas da turma viu logo falou: “Olha a Amy”, logo outro propôs: “professora, por que ela não faz a diretora como se estivesse drogada?”.

A partir desses comentários a cena foi sendo construída e ganhando uma forma crítica, ou seja, permitiu que os alunos pudessem refletir mais sobre o tema para dar peso a cena. Pois, ela mostra a figura da diretora da escola completamente fora dos padrões conhecidos.

Na escola, a discussão em torno das drogas é muito presente, sendo um tema muito trabalhado nas diversas disciplinas. Talvez, os alunos na hora da construção da cena não tivessem a consciência crítica da cena. Construíram-na assim porque acharam engraçado.

### **Turma 3**

Essa turma pertencente ao turno vespertino, o processo aconteceu de maneira mais conturbada, pois os alunos eram os mais agitados, brincavam de forma violenta a todo o momento, ou seja, uns provocavam os outros e a confusão estava armada, então as aulas se tornavam momentos de apartar brigas. Muitas vezes, a confusão não acontecia nas aulas de artes, esses problemas já vinham de outros momentos.

Durante os exercícios propostos em aula, os alunos se preocupavam mais em fazer brincadeiras para provocar o colega, do que realizar o exercício proposto. Esse fato tumultuava a aula, pois os alunos estavam sempre com provocações desnecessárias.

As brincadeiras feitas não eram para descontrair, eram violentas, tanto de maneira física quanto de maneira verbal. Essas brincadeiras machucavam e causavam desconforto em todos, gerando mais conflitos. Isso acabou prejudicando o andamento das aulas, estas precisavam ser interrompidas para que a confusão acabasse.

O processo começou com a turma toda realizando exercícios de grupo e concentração, conforme as aulas iam passando percebi que as confusões e as brincadeiras violentas só aumentavam. Sentia que os alunos ao mesmo tempo que queriam realizar a prática, ao mesmo tempo não conseguia se controlar em provocar o colega.

As cenas começaram a ser criadas, mas não conseguiam evoluir. Foi então que percebi que apenas parte da turma estava comprometida com as cenas e a outra parte estava interessada nas brincadeiras. Nesse momento tive que tomar uma decisão complicada como professora: separei a turma em duas partes, pois achei injusto tirar a experiência teatral de quem estava comprometido.

Destaco que essa decisão não foi só minha, mas um aconselhamento da orientação e supervisão da escola. E dessa maneira as cenas aconteceram.

De certa maneira, penso que o trabalho com esta turma ficou prejudicado, tanto para os alunos que ficaram em sala, quanto para os alunos que ficaram em sala, quanto para os alunos que construíram as cenas.

Os alunos que ficaram responsáveis pelas cenas tiveram muita dificuldade em produzi-la, pois faltava um objetivo claro na cena. Penso que isso tenha acontecido devido à forma como o processo aconteceu, pois eu não consegui dispor de muito tempo para dar indicações.

Quando eu tomei a decisão de dividir a turma, ficava impossível que eu pudesse dar conta de dois tipos de aula sozinha, sendo que uma era teórica e a outra prática, em dois ambientes diferentes.

Enquanto uma parte da turma ficava no pátio ensaiando, a outra parte tinha ficava em sala comigo. Na parte final da aula, eu chamava os alunos de volta para a sala e eles apresentavam o que haviam ensaiado. Todos assistiam. Esse era o momento em que eu conseguia dar maior atenção para as cenas. Essa foi a maneira encontrada para que todos pudessem ter um maior contato com a arte teatral.

A turma produziu duas cenas, as quais foram chamadas de: aula de matemática e resultado final. – aula de matemática: antes de a aula começar, os alunos estão jogando UNO, o professor, eles guardam jogo rapidamente. Começa a aula, o professor vira de costas os alunos voltam a jogar. O professor vê os alunos brincando e chama o diretor, este pergunta o que está acontecendo, pergunta de quem é a vez de jogar, então o diretor decide também jogar com os alunos, o professor, por sua vez, vendo a situação, abandona a aula e entra no jogo.



*Figura 6 - Turma 3 – apresentação cena 1*

Nesta foto, os alunos iniciam a sua apresentação. Olhando e embaralhando as cartas. O jogo se tornou o foco da cena.

Na cena os alunos pensaram em mostrar uma outra relação com a figura do diretor e do próprio professor. Onde estes podem aliar ao seu trabalho alguns momentos em que eles param para se envolver diretamente com outras atividades vivenciadas pelos estudantes.

A questão trazida por esta cena leva a uma reflexão não só para os alunos, mas também para os profissionais que trabalham na escola, pois mostra que é possível uma maior integração entre professor e educando, ou até mesmo dos outros profissionais que trabalham na escola com o estudante.

Penso que apesar do processo com esta turma ter acontecido de uma maneira diferente, houve a apreensão do que foi proposto para a questão da aprendizagem do teatro, pois os alunos conseguiram produzir a cena a partir de seu olhar sobre o cotidiano.

Percebendo que o as relações com o cotidiano foi o tema gerador dos processos, Freire (2005), diz que a discussão do tema gerador “[...] não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tampouco na realidade separada dos homens. Só pode ser compreendido nas relações homens-mundo” (p. 114).

Portanto esta cena também mostra que os estudantes se aproximaram da realidade e discutiram-na ao mesmo tempo que se apropriam da linguagem teatral.

#### **Turma 4**

Esta turma pertencente ao turno vespertino a proposta de trabalho logo foi aceita. Inicialmente, nos exercícios preparatórios, eles se mostraram inquietos, não conseguiam se concentrar naquilo que estavam fazendo, estavam preocupados com tudo que se encontrava ao redor, e assim o exercício era feito com outra qualidade. Mas quando começou o trabalho com improvisação e construção das cenas, os estudantes se mostraram bastante comprometidos, tinham paciência de fazer e refazer quantas vezes fossem precisas, além de avaliar a cena dos colegas para que esta pudessem melhorar. Dessa maneira, eles produziram quatro cenas: cena da briga, cena da cola, valentão, hoje-não.

Na cena da cola, as alunas simularam uma sala de aula na qual chegava uma professora mau humorada com provas na mão e mandava uma delas pedir cópias para a diretora. A diretora estava em sua mesa, lixando a unha, e mandou a aluna de volta para sala sem as cópias. A professora então solicita que todas copiem as questões da lousa. Começa a prova, as alunas passam entre si uma cola bastão (o objeto). A professora as flagra as alunas com a cola na mão. Então ela escreve em um pedaço de papel plaquinhas denominando as alunas de: burra, idiota, nojenta, etc. e cola-os na testa das alunas com a mesma cola que as estudantes estavam passando entre si. Vai chamar a diretora. A professora e a diretora chegam na sala de aula, são recebidas e expulsas com bolinhas de papel e cartazes feitos com folhas dizendo frases: “diretora burra!”, “professora idiota!”.



*Figura 7 - Ensaio turma 4 – cena 2.*



Figura 8 - Ensaio turma 4 – cena 2.

Nestas fotos as alunas ensaiam a cena em que elas passam cola uma para a outra, e posteriormente são coladas com apelidos pela professora. Elas se revoltam, e expulsam a professora e a diretora da sala de aula com bolinhas de papel.

Essa cena, as alunas pensaram em mostrar de maneira cômica o quanto os alunos se sentem em relação ao sistema escolar. Portanto, ela deixa clara a revolta dos alunos com a escola.

Quando as alunas, começaram a produzir esta cena, o tema escolhido era a questão da *cola na prova*. Então, elas tiveram a ideia de passar uma cola real, com a qual depois eles poderiam ser rotulados.

Depois de muito avaliar a cena, os alunos que estavam assistindo propuseram que ela terminasse com a revolta dos alunos, que conseguiram expulsar a diretora e a professora de sala de aula.

Esses fatos fornecem à cena um tom crítico, ridicularizando a figura da autoridade. Isso permite refletir sobre a forma que a autoridade escolar lida com os alunos e como isso pode refletir na sua maneira de pensar e agir. Pois o educando ainda tem como referência os seus mestres dentro da escola. A partir do momento que o professor não demonstra interesse pelo seu ofício e nem pelo seu aluno, ele perde a sua *majestade*. Forçando uma reação do seu estudante.

Essa cena torna os estudantes o centro do sistema escolar, os quais se empoderam da situação e conseguem revolucionar a sua condição dentro da escola.

## Turma 5

Nesta turma, também pertencente ao período vespertino, é possível afirmar que todos os alunos abraçaram o trabalho. Os alunos estavam comprometidos com a prática, realizaram e experimentaram todos os exercícios propostos, questionando-os e vivenciando cada um deles. Na hora das improvisações das cenas a turma teve mais dificuldades em estabelecer um foco e objetivo para a cena. Mas conforme as críticas feitas tanto por mim quanto pelos colegas as cenas foram ganhando forma e ficando mais claras. Noto que essa turma era altamente crítica e não se cansavam de repetir as cenas, isso acabou tornando o processo cada vez mais interessante. Foram construídas quatro cenas: ar-condicionado, refeitório, tomate e repolho e sala dos professores.

Na cena da sala dos professores, os alunos mostram que, quando toca o sinal para o recreio, os professores vão para uma sala todos os professores se dirigem a sala dos professores e reclamam dos alunos. Uma das professoras começa a falar sobre a aula da outra, dizendo que esta não consegue controlar a bagunça da turma. As duas discutem e brigam. Os outros professores tentam separar. Toca o sinal de encerramento do recreio e todos voltam a sua rotina.



*Figura 9 - Apresentação turma 5 – cena 4*



*Figura 10 - Apresentação turma 5 – cena 4*

As fotos são parte da apresentação. Ela mostra o momento no qual os professores estão chegando para fazer o seu intervalo.

Esta cena procura mostrar com ironia algumas situações que podem acontecer na relação entre os professores. De certa maneira, retrata a visão dos alunos em relação aos seus mestres.

Por mais que os alunos não saibam o que acontece na sala dos professores, eles imaginam como pode ser e o que pode acontecer por aquilo que eles ouvem os seus mestres comentar.

Os alunos abordam o tema de maneira crítica, evidenciando algumas situações recorrentes entre os professores, nas quais cada professor apresenta uma personalidade e uma forma diferente de abordar o seu trabalho e seus alunos.

Nesta cena, cada aluno representou um professor diferente, os quais se mostravam satisfeitos, desanimados, decepcionados, animados com o seu trabalho. Mostram também os conflitos ocasionados por eles no seu ambiente de trabalho.

Tendo essa percepção, os alunos deixam clara uma visão crítica sobre o corpo docente da escola, a partir do que eles percebem no dia a dia desta instituição. Sendo assim, percebe-se que cotidiano influenciou diretamente na aprendizagem teatral dos estudantes.

Todas as cenas desenvolvidas pelos alunos partiram de um tema central: situações cotidianas da escola. O objetivo geral da prática era partir de problemas encontrados no cotidiano escolar para produzir e aprender teatro.

Por mais que as cenas relatadas apareçam situações que geram polêmicas, elas se tornam engraçadas para os estudantes. Pois eles se divertem construindo as cenas e pensando nessas situações absurdas.

Cada turma teve seu processo próprio, o qual envolveu todos os alunos, pois eles se encontravam atentos às discussões e avaliavam a cada cena feita, não só discutindo assuntos relativos ao tema, mas também elementos do fazer teatral.

As cenas produzidas retrataram a visão dos alunos sobre aspectos importantes da realidade escola e isso tornou o processo do teatro mais próximo a eles. Assim, seu envolvimento com a prática do teatro aconteceu de maneira com que eles pudessem refletir a sua realidade dentro da escola.

Foi possível perceber que essa proposta de trabalho envolveu os alunos de maneira ampla, pois foi necessário que eles pudessem se atentar ao que acontecia a sua volta para que pudessem trazer essa informação para a cena.

Os percursos trilhados não foram tão fáceis para chegar até as cenas. Pois, foi difícil fazer com que toda a turma colaborasse e entendesse o processo. A ‘indisciplina’ e a ansiedade dos alunos foram fatores que repercutiram muito durante o processo.

A aula precisava ser interrompida diversas vezes para chamar a atenção dos alunos que estavam atrapalhando o andamento da construção das cenas. Isso aconteceu muito no início do processo, mas no decorrer das aulas, os estudantes foram compreendendo melhor o trabalho e passaram a colaborar mais, principalmente dando ideias.

Outros fatores também influenciaram no processo, como a dificuldade de conseguir o auditório para os ensaios, que precisavam ser feitos dentro de sala de aula. O tempo das aulas que se tornavam curtos, além do adiantamento do ano letivo em uma semana.

Todos esses fatores implicaram nas apresentações finais, as quais reuniram todos os alunos dos quintos anos, para que eles pudessem assistir um ao trabalho do outro e ao final fazer uma grande avaliação coletiva do que foi visto.

É possível perceber que as turmas conseguiram trabalhar os temas propostos, sendo que cada uma teve o seu processo distinto de aprendizagem teatral, pois cada uma possui características e relações diferentes com seus integrantes. Isso é evidenciado na escolha dos subtemas, nas cenas que foram desenvolvidas, na participação e no envolvimento dos alunos durante o processo de aprendizagem.

Trabalhar o teatro partindo de um tema gerador que faz parte da realidade dos alunos pode proporcionar diferentes opiniões sobre o mesmo tema, portanto o trabalho com princípios do Teatro do Oprimido proporcionou que o cotidiano desses alunos pudesse se transformar em um ato cênico proporcionando a aprendizagem teatral.

No caso da prática desenvolvida na escola, a relação com a prática do teatro-fórum, idealizada por Augusto Boal (2015), é perceptível notar aspectos que influenciaram o trabalho, como por exemplo, a questão dos papéis do opressor e do oprimido e a ideia das cenas tratarem de situações cotidianas.

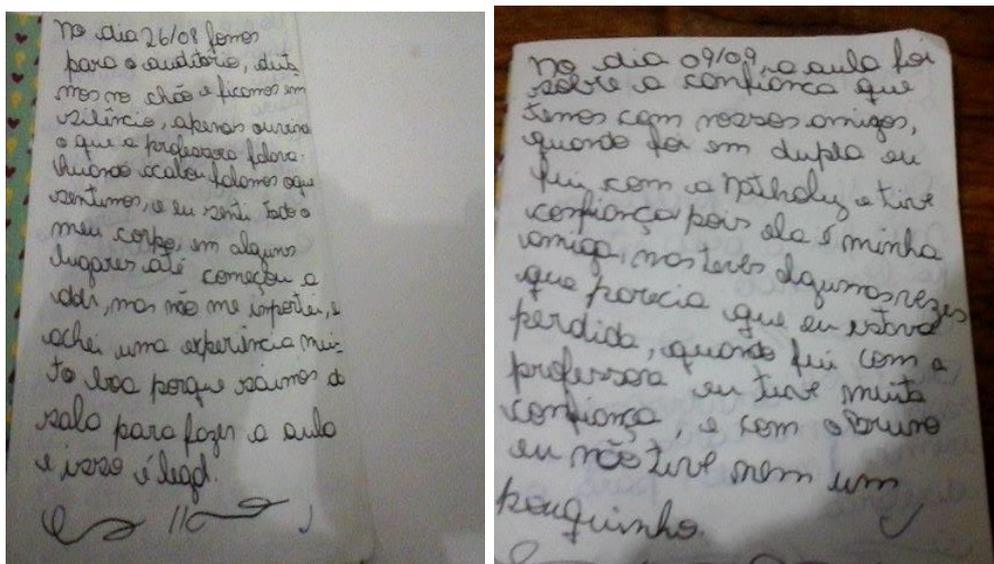
As cenas produzidas pelos alunos podem gerar discussões e reflexões sobre tema proposto, no entanto essas discussões não foram totalmente aprofundadas, pois a intenção do trabalho tem como foco a aprendizagem teatral partindo de ideias trazidas pelo Teatro do Oprimido.

A apresentação das cenas teve como objetivo compartilhar o processo feito em sala de aula por cada turma, para que depois todos juntos pudessem avaliar aquilo que assistiram.

Para mim, talvez essa tenha sido uma das partes mais interessantes, pois depois das apresentações aconteceu uma avaliação final do trabalho, na qual os alunos puderam compartilhar com os outros o que aprenderam durante o processo de construção das cenas: questões relativas a interpretação, a espacialidade, voz e também sobre os temas propostos (conteúdo das cenas).

Pode-se perceber que este processo prático, que engloba exercícios de preparação, produção e criação das cenas, apresentação e o debate abrigou alguns dos princípios propostos pelo teatro-fórum e pelos jogos teatrais, tendo em vista esse processo é possível discutir através das cenas produzidas pelos alunos questões que se relacionam com o cotidiano e a aprendizagem teatral dentro da escola.

O trabalho com teatro na escola implicou em pontos que se tornaram relevantes para a prática, como por exemplo o *caderno do ator*. Nele os estudantes tinham o dever de fazer as suas anotações e relatos sobre as aulas.



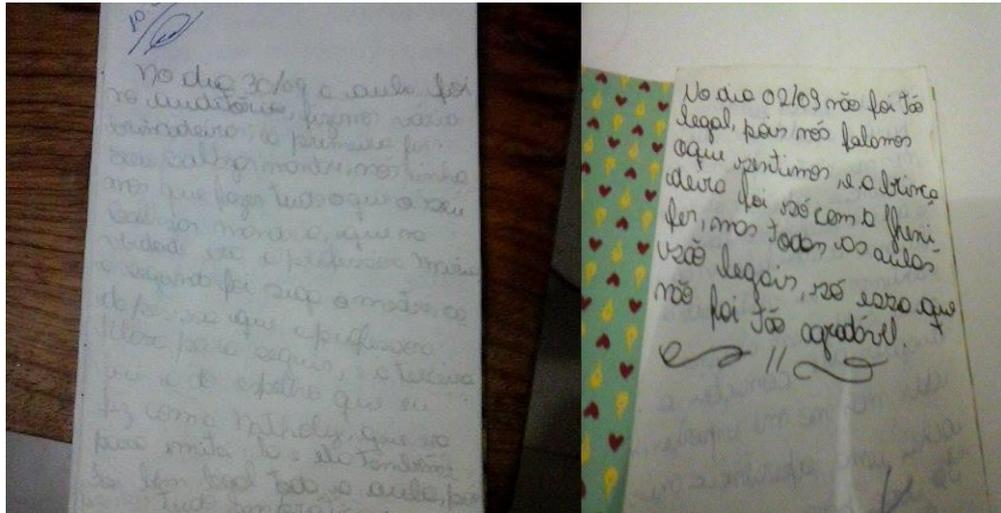


Figura 11 - caderno do ator

Como se pode perceber, nesse caderno os alunos registravam as atividades e exercícios e também a sua opinião sobre a prática. Penso que esses registros também colaboraram muito com o trabalho das cenas, pois a cada aula os alunos tinham que recordar o que haviam feito na anterior, dando assim continuidade ao trabalho.

Eles também possuem importância para a pesquisa, pois fazem parte do processo de ensino-aprendizagem e da construção das cenas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi o começo de uma prática teatral dentro de uma escola pública cujos estudantes ainda não haviam tido contato com esta arte. Penso que isso pode ocasionar diversos desdobramentos, uma vez que os alunos agora já passaram por uma experiência cênica.

Esses desdobramentos, podem ser produzidos pelo aprofundamento das cenas e dos temas trabalhados pelos alunos, uma vez que eles já compreendem melhor o mecanismo do fazer teatral.

Os estudantes puderam ter um contato mais próximo com a arte teatral e aprenderam elementos relativos a esta arte como a construção de personagens, o que é uma cena, como apresentar, como ser plateia, ensaios, vivências e exercícios que são

necessários antes da preparação de uma cena e além de perceberem a importância do trabalho em grupo.

Uma das coisas que mais me chamou atenção nesta prática foi na avaliação final, quando uma aluna comentou: “professora, eu pensava que o teatro tinha que ser sempre bonitinho, ter sempre o final feliz”.

Esse comentário me fez pensar o porquê os estudantes podiam ter esse pensamento. Pode ter diferentes motivos, mas o principal deles é em relação a referência que eles tinham de teatro. Visto que, a sua relação com teatro está pautada no que eles veem na televisão ou no que a escola proporciona de apresentações para eles. No que diz respeito a prática, o máximo que os estudantes tiveram foi quando a(o) professora(o) regente decidiu fazer uma encenação sobre algum tema “educativo”<sup>11</sup>.

Na avaliação feita depois das apresentações finais, que reuniu as turmas no auditório da escola, os estudantes puderam expressar de maneira verbal aquilo que haviam aprendido com a prática proposta.

Falaram sobre questões técnicas do teatro, relativas à interpretação, personagens, triangulação. Mas também falaram sobre o conteúdo das cenas o que ocasionou uma reflexão crítica dos assuntos abordados.

Foi inevitável que os alunos não avaliassem o conteúdo da cena as cenas, por mais que eu, professora, não quisesse que esse aspecto fosse o foco da avaliação. Pois os próprios alunos, durante a conversa tocaram no assunto e questionaram ele.

Deixei que os alunos pudessem se sentir à vontade para criar e para criticar. Eu não queria induzi-los a nenhuma opinião ou ponto de vista, principalmente na hora de criação das cenas e no momento da avaliação final.

Penso também que este trabalho foi relevante porque causou interesse e curiosidade nos envolvidos, assim como proporcionou uma nova experiência e um contato maior com a arte teatral, visto que na escola não havia essa prática.

Um dos aspectos principais também foi o envolvimento dos alunos e da escola com o trabalho, o que colaborou para que a prática fosse feita. Assim, foram estabelecidos alguns tipos de relações que tornaram a pesquisa viável.

A primeira relação criada foi a de confiança entre professor e aluno, esse contato possibilitou um maior envolvimento dos alunos com a prática proposta. Pois a partir dessa relação descobriu-se a necessidade de trabalhar em grupo afim de fazer teatro.

---

<sup>11</sup> Segundo os estudantes, essas apresentações tinham o objetivo moralizante ou festejar as datas comemorativas. Não tem o objetivo de causar discussão sobre o assunto ou aprender a técnica teatral.

De acordo com Spolin, “para o aluno que está iniciando a experiência teatral, trabalhar com um grupo dá segurança [...]” (2005, p.9). A autora ainda acrescenta que “a participação e o acordo de grupo eliminam todas as tensões e exaustões da competição e abrem caminho para a harmonia.” (2005, p.9).

Isto deixa claro que, o trabalho com teatro pode criar uma relação de grupo, uma vez que foi notado que havia muitos conflitos no cotidiano escolar desses alunos.

A segunda relação estabelecida foi com a equipe da escola, a qual apoiou o trabalho, dando suporte a ele, tornando-se parte do processo. Houve colaboração de todos os professores, da coordenação, da supervisão e da direção.

Assim, o trabalho criou uma repercussão boa dentro da escola, pois ele não se restringiu apenas a sala de aula, uma vez que muitas práticas foram feitas no ambiente externo, tornando-se visível para todos que quisessem ver.

A prática fora de sala foi muito positiva para o processo, pois dava mais liberdade aos alunos de trabalharem sozinhos, com mais independência, mas sempre podiam recorrer a mim quando tinham alguma dúvida, pois eu estava sempre passando para olhar os trabalhos e exercícios.

Ressalto que todos os exercícios propostos tiveram como objetivo estabelecer uma relação de grupo e confiança entre todos os participantes do processo, pois antes de iniciar com os jogos teatrais foi necessário sensibilizar os alunos.

Dessa forma, é possível dizer que o trabalho com as cenas dependeu dessa sensibilização feita anteriormente, já que existiam muitos conflitos entre os alunos, e posteriormente a apresentação das cenas também teve relevância para o trabalho, pois foi compartilhando os trabalhos que os alunos puderam avaliar o processo como um todo.

## Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CONCÍLIO, Vicente. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**. Vol. 7  
Ano VII: 2010.  
[http://www.revistafenix.pro.br/PDF22/TEXT0\\_20\\_ARTIGO\\_DOSSIE\\_VICENTE\\_CONCILIO\\_FENIX\\_JAN\\_FEV\\_MAR\\_ABR\\_2010.pdf](http://www.revistafenix.pro.br/PDF22/TEXT0_20_ARTIGO_DOSSIE_VICENTE_CONCILIO_FENIX_JAN_FEV_MAR_ABR_2010.pdf) - acesso 27 de ago. 2015.

<http://www.violaspolin.org/bio/> - acesso 27 de ago.2016

**UNIVERSIDADE SO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE ARTES – CEART  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES**

**Maria Eduarda Schappo**

**PROPOSTA PEGAGOGICA:**

**CENAS SOBRE O COTIDIANO COMO PRÁTICA TEATRAL NA ESCOLA**

**Florianópolis  
2016**

**UNIVERSIDADE SO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE ARTES – CEART  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES**

**Maria Eduarda Schappo**

**PROPOSTA PEGAGOGICA:**

**CENAS SOBRE O COTIDIANO COMO PRÁTICA TEATRAL NA ESCOLA**

Proposta pedagógica apresentada ao mestrado profissional em artes do Centro de Artes, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito para a entrega do artigo científico.

Orientador: Vicente Concílio.

**Florianópolis  
2016**

## Sumário

Introdução.....	4
Objetivos.....	7
Objetivo geral: .....	7
Objetivos Específicos: .....	7
Fundamentação:.....	8
Justificativa.....	10
Abordagem metodológica: .....	11
Planos de aula: .....	12
Referências .....	57

## Introdução

O presente trabalho discutirá algumas práticas teatrais que serão realizadas com cinco turmas do quinto ano do ensino fundamental I, com estudantes entre dez e quatorze anos de idade. Tem como foco a aprendizagem do teatro através de ideias e conceitos propostos por Augusto Boal, Viola Spolin e Paulo Freire.

Esta pesquisa acontecerá na escola municipal de Palhoça CAIC (Centro de Atendimento a Criança e ao Adolescente), começando no mês de maio de 2015, no segundo bimestre.

A escola, localizada próximo ao centro, no bairro Passa Vinte, é uma das maiores escolas municipais e considerada escola modelo do município, por possuir e oferecer para os alunos um bom espaço físico e apoio pedagógico além da sala de aula.

Esse apoio pedagógico oferecido pela escola consiste em atendimentos com uma equipe multidisciplinar que conta com psicóloga e fonoaudióloga, pedagoga e psicopedagoga, as quais dão assistência a todos estudantes, no contra turno do período escolar, encaminhados pelos professores da escola.

A comunidade escolar em evidência possui carência da arte teatral; pouquíssimos alunos frequentam as salas de, muitos nunca foram a um espetáculo, portanto a prática teatral se torna importante, pois não faz parte da cultura dos alunos podendo proporcionar mais uma forma de conhecimento e mais acesso a esta linguagem.

Em Palhoça existem pouquíssimas salas teatrais, o que dificulta ainda mais o incentivo a arte teatral no município. Para ir ao teatro os alunos precisam se deslocar até o município de São José ou/e Florianópolis.

Como a minha formação é em Artes Cênicas e o conhecimento da maioria dos estudantes está pautado nas artes visuais, acordos precisarão ser feitos com os alunos e com a escola para que este trabalho possa se desenvolver.

Esses acordos serão feitos através de conversas que deixarão claro para os educandos como a prática se desenvolverá ao decorrer das aulas, permitindo sempre que eles possam questioná-la.

Quando fui chamada para assumir o cargo de professora efetiva na escola, no segundo bimestre do ano de 2015, notei que havia muitos conflitos entre os alunos e que esse tema poderia alavancar a prática do teatro.

Na minha formação como atriz, bailarina e educadora, percebi que há uma distância entre a escola e as artes que envolvem o corpo e que também havia dificuldades

de relacionamento e contato entre os alunos. Portanto, notei que poderia reunir alguns conhecimentos relativos às minhas vivências como artista para propor um trabalho que envolvesse o corpo e propusesse novas soluções para esses conflitos encontrados no cotidiano da escola.

Para isso, pensei em trabalhar com a ideia do “tema gerador”, proposta por Paulo Freire (2005) o qual, afirma que quando o educando trabalha com a problematização de assuntos próximos a sua realidade, a aprendizagem acontece de forma mais dialógica.

Tendo vista este conceito, vi a possibilidade de dialogar com as ideias de mais dois autores para realizar as práticas teatrais. O Teatro do Oprimido, proposto por Augusto Boal (1999), trabalha com a ideia de trazer situações reais para a cena teatral, com o objetivo de solucionar conflitos, já os Jogos Teatrais propostos por Viola Spolin (2005), trabalha com a questão da avaliação, a qual tem como objetivo fazer com que os atores/estudantes verbalizem questionamentos sobre a cena.

Meu objetivo com essas práticas não é trabalhar com a resolução dos problemas, mas verificar como a aprendizagem teatral pode acontecer quando a linguagem se torna mais próxima da realidade dos alunos.

Ou seja, a ideia é partir de uma situação enfrentada no cotidiano escolar, para a aprendizagem do teatro, podendo também causar uma reflexão sobre a realidade enfrentada pelos alunos na escola.

Assim, este processo prevê duração média de três bimestres, com a previsão de duas aulas por semana com duração média de quarenta e cinco minutos cada. Iniciando no mês de maio de 2015 e tendo sua conclusão no mês de dezembro do mesmo ano. Para isso, será necessário que haja um trabalho prévio com alguns dos conteúdos previstos na proposta curricular do município.

O município de Palhoça prevê uma proposta curricular que agrega conteúdos que estão mais direcionados às artes visuais, assim o teatro, para ser inserido como uma linguagem precisa agregar alguns conteúdos previstos nessa proposta em sua prática.

Observando todos esses fatos, o presente projeto se aterá em discutir o processo de construção das cenas com as cinco turmas, assim como também irá expor elementos que embasaram a pesquisa e relatos da prática do processo. Ou seja, discutirei aqui o processo da ação metodológica para que depois possa discutir os objetivos propostos para a pesquisa.

Dessa maneira, será exposto um panorama geral do trabalho e do processo, para posteriormente, seja possível discutir e analisar mais especificamente as cenas escolhidas, relacionando-as diretamente com a pesquisa.

## **Objetivos**

### **Objetivo geral:**

Observar como a aprendizagem teatral acontece quando a temática se aproxima da realidade dos estudantes.

### **Objetivos Específicos:**

- Perceber quais são os questionamentos dos alunos sobre as cenas;
- Trabalhar a percepção corporal e espacial;
- Trabalhar o grupo;
- Instigar o senso crítico dos alunos.

## **Fundamentação:**

A aprendizagem teatral, pode passar por várias etapas e diferentes caminhos. Por isso, quando trabalhada dentro de um sistema escolar, o professor precisa observar algumas questões, que para mim, são importantes, como a relação dos alunos com o contexto escolar no qual estão inseridos.

Por isso, penso que o conceito do tema gerador proposto por Freire (2005) é importante para este trabalho,

[...] porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão, como a ação por eles provocada, contem em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas que devem ser cumpridas. (FREIRE, 2005, P.111)

Percebo, que quando o trabalho parte de um tema gerador as possibilidades e caminhos possíveis para a realização de uma prática podem se expandir.

Observando isto, o processo de aprendizagem teatral, pode se tornar mais próximo aos estudantes, além de ampliar a sua relação com o meio em que está inserido, e desta maneira, pode tornar a arte do teatro mais próxima do seu universo.

Assim, o tema gerador abre a possibilidade do educando trazer diferentes questões relacionadas ao seu cotidiano escolar para a discussão em sala de aula, o que poderá implicar na construção de possíveis cenas sobre os assuntos colocados em pauta.

Noto que o Teatro do Oprimido também lida com questões relacionadas ao cotidiano, por isso penso em embasar o trabalho nesta ideia e adequar princípios da metodologia idealizada por Augusto Boal (1931-2009) ao trabalho.

O Teatro do Oprimido é uma prática que tem início em 1975 com o seu idealizado Augusto Boal o qual define a prática do Teatro do Oprimido

[...] teatro na acepção mais arcaica da palavra: todos os seres humanos são atores, porque agem, e espectadores, porque observam. Somos todos 'espectadores'. O Teatro do Oprimido é uma forma de teatro, entre todas as outras. (BOAL, 2015, p. 13).

Boal via o teatro como um meio transformador, ajudando as pessoas a perceberem e identificarem possíveis soluções a situações e problemas encontrados em diversos meios e ambientes.

É importante lembrar que muitos dos estudantes nunca tiveram contato com o processo de criação teatral e isso pode possibilitar e viabilizar um contato mais próximo entre o estudante e a arte teatral.

Mas, penso que para que a prática e a aprendizagem teatral aconteçam, é necessário que se produzam cenas com as temáticas propostas e que estas cenas possam ser avaliadas e corrigidas pelos próprios alunos durante o processo. Por isso, a avaliação também faz parte do trabalho de ensino aprendizagem.

Para Viola Spolin (2005), a avaliação teatral é uma maneira em que os estudantes/atores tem de verbalizar o que aconteceu em cena, tendo a possibilidade de discutir questões relacionadas produção da cena, como foco e o objetivo. Isto também se relaciona com a questão da aprendizagem teatral.

Observo, então que, pode ser possível a relação entres esses três autores para uma prática teatral, a qual tem como objetivo observar como a aprendizagem teatral pode acontecer dentro de um sistema escolar.

Ressalto que, dentro desse sistema, o professor precisa adequar a sua prática para que ela esteja dentro da proposta da escola. Pois no município da Palhaça, existe uma proposta curricular, a qual precisa ser explorada.

Por isso, será necessário que a prática seja adequada e relacionada com essa proposta. Sendo assim, penso em começar o trabalho com um conteúdo que esteja relacionado diretamente à ela, já aproveitando para perceber aquilo que os estudantes conhecem sobre a prática do teatro.

## **Justificativa**

Penso que o trabalho com teatro pode ter um papel muito importante dentro dessa comunidade escolar. Pois além de ser uma linguagem pouco conhecida para os estudantes ela pode agregar novos conhecimentos e percepções para o cotidiano dessas crianças.

Visto isso, pode ser interessante pensar como acontece a aprendizagem teatral com esses estudantes, tendo em vista o panorama da realidade escolar enfrentada por eles.

Investigar como o cotidiano escolar pode contribuir para a aprendizagem do teatro e quais são as suas implicações, gera curiosidade em mim (professora).

O trabalho com alguns conceitos de Augusto Boal e Viola Spolin, juntamente com a minha vivência prática, poderá contribuir para o processo de ensino aprendizagem, pois creio que quando agregado um conhecimento prévio teórico e prático, o trabalho pode ter mais consistência e mais objetividade.

### **Abordagem metodológica:**

Este trabalho utilizará uma metodologia própria embasada em três autores: Paulo Freire, Augusto Boal e Viola Spolin, visto isso, as práticas serão realizadas com cinco turmas de quinto ano do ensino fundamental I.

Em um primeiro momento, os estudantes trabalharão criando cenas sobre a mitologia grega, a qual faz parte da lista de conteúdos da proposta de ensino do município. Com isso, poderei observar o que eles entendem sobre a prática teatral.

Já no segundo momento, serão realizados exercícios para percepção corporal e espacial além de exercícios que possam trabalhar o grande grupo.

No terceiro momento, cada turma será subdividida em grupos, os quais realizarão cenas sobre os temas propostos pelo grande grupo. Estas cenas, serão primeiramente improvisadas e posteriormente avaliadas durante as aulas e devidamente marcadas e ensaiadas.

Depois que as cenas forem construídas elas serão apresentadas para as outras turmas do quinto ano, afim de compartilhar os processos e discuti-lo.

Os planos de aula serão construídos aula a aula conforme a necessidade apresentada planos educandos. É importante lembrar também que será feito apenas um plano para as cinco turmas, afim de averiguar como a mesma proposta pode ser desenvolvida com grupos diferentes.

Visto que as aulas tem duração de quarenta e cinco minutos, os planejamentos poderão se repetir, até que todos possam participar dos exercícios propostos.

Com isso, pode se pensar num processo que possa agregar a maioria dos estudantes, e que todos possam experienciar o teatro de formas diferentes.

## **Planos de aula:**

### **1ª aula**

**Tema:** Apresentação

**Objetivo:** Conhecer os alunos

**Justificativa:** é importante conhecer os alunos para saber os seus nomes para que depois possa se iniciar uma prática efetiva.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Organização da sala colocando as cadeiras em círculo;
- Apresentação da professora.

2º momento:

- Apresentação dos alunos. Cada um falará o seu nome, idade, o que gosta e o que não gosta.

3º momento:

- Finalização da aula – arrumar novamente o espaço da sala de aula.

## 2ª aula

**Tema:** Trabalho

**Objetivo:** averiguar o que os estudantes estavam trabalhando no 1º bimestre na disciplina de artes e explicar como o trabalho acontecerá a partir desse momento.

**Justificativa:** faz-se necessário ter conhecimento do conteúdo que estava sendo trabalhado anteriormente, para que se possa dar continuidade a ele e finalizá-lo.

### **Metodologia da ação pedagógica:**

#### 1º momento:

- Organização da sala colocando as cadeiras em roda;
- Explicação da proposta de trabalho (teatro);

#### 2º momento:

- Conversa com os estudantes sobre a arte teatral, afim de perceber qual é o seu entendimento sobre essa arte;
- Questioná-los sobre o conteúdo que eles estavam aprendendo anteriormente com a outra professora.

#### 3º momento:

- Organização da sala;
- Finalização da aula.

### 3ª aula

**Tema:** Mitologia grega

**Objetivo:** Dar continuidade ao conteúdo que estava sendo trabalhado através de uma aula expositiva.

**Justificativa:** É importante que os estudantes tenham conhecimento teórico sobre o conteúdo em questão, para que posteriormente a prática possa ser desenvolvida.

#### **Metodologia da ação pedagógica:**

##### 1º momento:

- Explicação sobre a origem da palavra mito;
- Leitura de um texto sobre Mitologia Grega;

##### 2º momento:

- Questionamento dos alunos sobre o texto lido.

##### 3º momento:

- Finalização da aula.

## 4ª aula

**Tema:** Mitologia Grega

**Objetivo:** Dar continuidade ao conteúdo que estava sendo trabalhado através de uma aula expositiva.

**Justificativa:** É importante dar continuidade ao conteúdo em questão, para que posteriormente a prática possa ser desenvolvida.

### **Metodologia da ação pedagógica:**

#### 1º momento:

- Religiosidade;
- Deuses e Deusas da mitologia grega;

#### 2º momento:

- Leitura do texto sobre os Deuses gregos;
- Discussão sobre a arte grega.

#### 3º momento:

- Finalização da aula.

## 5ª aula

**Tema:** Teatro Grego

**Objetivo:** Explicar e mostrar aos alunos como era o teatro grego e qual era a sua origem.

**Justificativa:** Afim de ampliar o conhecimento dos alunos, é importante que eles possam saber sobre o teatro e sua origem, para que posteriormente possa se desenvolver uma prática mais efetiva.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Breve explicação sobre a origem do teatro;
- Mostrar imagens da estrutura física do teatro grego, as máscaras utilizadas, coro, etc.;

2º momento:

- Explicação sobre as peças gregas e seus principais autores.

3º momento:

- Finalização da aula.

## 6ª aula

**Tema:** Filme

**Objetivo:** Assistir ao filme “Percy Jackson e o ladrão de raios”.

**Justificativa:** Como a referência teatral dos alunos está muito pautada no audiovisual, acho importante que eles possam assistir a um filme ilustrativo sobre o assunto, para que eles possam se aproximar um pouco mais da linguagem teatral.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Filme.

## 7ª aula

**Tema:** Filme

**Objetivo:** Continuar a assistir ao filme “Percy Jackson e o ladrão de raios”.

**Justificativa:** Como a referência teatral dos alunos está muito pautada no audiovisual, acho importante que eles possam assistir a um filme ilustrativo sobre o assunto, para que eles possam se aproximar um pouco mais da linguagem teatral.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Filme.

## 8ª aula

**Tema:** Filme

**Objetivo:** Continuar a assistir ao filme “Percy Jackson e o ladrão de raios”.

**Justificativa:** Como a referência teatral dos alunos está muito pautada no audiovisual, acho importante que eles possam assistir a um filme ilustrativo sobre o assunto, para que eles possam se aproximar um pouco mais da linguagem teatral.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Filme.

## 9ª aula

**Tema:** Proposta

**Objetivo:** Iniciar um trabalho prático sobre o conteúdo trabalhado (Mitologia Grega).

**Justificativa:** É importante que os estudantes possam desenvolver alguma prática artística teatral sobre o conteúdo que está sendo trabalhado.

### **Metodologia da ação pedagógica:**

#### 1º momento:

- Conversa sobre o filme;
- Proposta de trabalho – Recriar uma cena do filme ou sobre a Mitologia Grega em pequenos grupos afim de apresentar para a turma.

#### 2º momento:

- Divisão dos grupos.

#### 3º momento:

- Finalização da aula.

## 10ª aula

**Tema:** Começo do trabalho

**Objetivo:** Reunir os grupos para que os estudantes possam definir como a cena irá ser desenvolvida.

**Justificativa:** Os educandos precisam de um tempo para poder discutir sobre como irão trabalhar a cena;

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Explicação inicial para a reunião dos grupos;

2º momento:

- Reunião dos grupos;

3º momento:

- Finalização da aula.

## 11ª aula

**Tema:** Reunião dos grupos

**Objetivo:** Reunir novamente os grupos, para que os estudantes possam discutir mais sobre o que irão desenvolver na cena.

**Justificativa:** Notei que apenas uma aula de 45 min. Havia sido muito pouco para que os educandos pudessem discutir sobre o as cenas, por isso foi necessária dar mais uma aula para que eles pudessem se organizar melhor.

### **Metodologia da ação pedagógica:**

#### 1º momento:

- Reunião dos grupos;

#### 2º momento:

- Finalização da aula.

## 12ª aula

**Tema:** Cenas

**Objetivo:** Começar a colocar em prática as ideias discutidas pelos grupos e deixá-los produzir as cenas.

**Justificativa:** Nesse momento, os estudantes começarão a colocar em prática aquilo que haviam discutido nas aulas anteriores, começando a produzir as cenas.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Ensaaios – nesse momento cada grupo irá para um lugar diferente do pátio para ensaiar a sua cena, pois o espaço da sala de aula é restrito;

2º momento:

- Volta para a sala de aula;
- Finalização da aula.

## 13ª aula

**Tema:** Cenas

**Objetivo:** Continuar a colocar em prática as ideias discutidas pelos grupos e deixá-los produzir as cenas.

**Justificativa:** É necessário que os estudantes possam ter mais tempo para ensaiar as cenas;

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Ensaaios – nesse momento cada grupo irá para um lugar diferente do pátio para ensaiar a sua cena, pois o espaço da sala de aula é restrito;

2º momento:

- Volta para a sala de aula;
- Finalização da aula.

## 14ª aula

**Tema:** Cenas

**Objetivo:** Continuar a colocar em prática as ideias discutidas pelos grupos e deixá-los produzir as cenas.

**Justificativa:** É necessário que os estudantes possam ter mais tempo para ensaiar as cenas;

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Ensaios – nesse momento cada grupo irá para um lugar diferente do pátio para ensaiar a sua cena, pois o espaço da sala de aula é restrito;

2º momento:

- Volta para a sala de aula;
- Finalização da aula.

## 15ª aula

**Tema:** Cenas

**Objetivo:** Continuar a colocar em prática as ideias discutidas pelos grupos e deixá-los produzir as cenas.

**Justificativa:** É necessário que os estudantes possam ter mais tempo para ensaiar as cenas;

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Ensaaios – nesse momento cada grupo irá para um lugar diferente do pátio para ensaiar a sua cena, pois o espaço da sala de aula é restrito;

2º momento:

- Volta para a sala de aula;
- Finalização da aula.

## 16ª aula

**Tema:** Apresentação

**Objetivo:** Apresentar as cenas construídas para a turma.

**Justificativa:** É importante compartilhar com a turma o que foi ensaiado.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Ida ao auditório da escola;
- Estabelecer ordem de apresentação;

2º momento:

- Apresentação

## 17ª aula

**Tema:** Apresentação

**Objetivo:** Continuar as apresentações.

**Justificativa:** É importante continuar as apresentações para que todos possam participar e experienciar.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Ida ao auditório da escola;

2º momento:

- Apresentação

## 18ª aula

**Tema:** Avaliação

**Objetivo:** Avaliar as cenas.

**Justificativa:** Depois de assistirmos a todas as cenas, é importante que elas possam ser avaliadas e discutidas pelos alunos.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Arrumação da sala colocando as cadeiras em círculos.
- Fala e explicação inicial da professora de como irá proceder a avaliação;

2º momento:

- Avaliação e fala dos alunos que assistiram as cenas;
- Avaliação dos estudantes de fizeram a cena;

3º momento:

- Finalização da aula.

## 19ª aula

**Tema:** Nova Prática

**Objetivo:** Propor uma prática com exercícios teatrais, os quais possam trabalhar percepções corporal e espacial, além de trabalhar o grande grupo.

**Justificativa:** tendo em vista as avaliações feitas pelos alunos e visto as suas dificuldades com o trabalho com o teatro, é necessário pensar em preparar seus mais seus corpos e o grupo para o teatro.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Conversa e explicação com os alunos sobre a nova proposta;

2º momento:

- Ouvir os estudantes e suas dúvidas sobre o que foi proposto.

3º momento:

- Finalização da aula.

## 20ª aula

**Tema:** Nova Prática

**Objetivo:** Trabalhar o grande grupo.

**Justificativa:** realizar brincadeiras lúdicas fora do espaço da sala de aula, nesse caso o pátio será utilizado pela disponibilidade de um espaço amplo.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Instruções das brincadeiras – Pega-congela: Existe um pegador e os outros precisam fugir para não serem pegos. Se o pegador tocar em qualquer um daqueles que estavam fugindo, o fugitivo permanece parado como uma ‘estátua’ até outro colega fugitivo passar por entre as suas pernas.  
Bate- manteiga – são feitos dois times, eles ficam de lados opostos de um espaço determinado. É escolhido um integrante do time A que irá bater na mão de um integrante do time B, este, por sua vez, irá tentar pegá-lo.

2º momento:

- Finalização da aula.

## 21ª aula

**Tema:** Nova Prática

**Objetivo:** Trabalhar o grande grupo.

**Justificativa:** realizar brincadeiras lúdicas fora do espaço da sala de aula, nesse caso o pátio será utilizado pela disponibilidade de um espaço amplo.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Instruções das brincadeiras – Jogo com Bola: no primeiro momento os estudantes fazem um grande círculo os alunos deverão apenas caminhar até outro integrante do círculo e trocar de lugar. No segundo momento do jogo é pedido que eles levem a bola até outro colega e a entreguem. Já no terceiro momento, os estudantes deveram jogar a bola para outro integrante da roda, tendo o objetivo de não deixa a bola cair no chão. Para a realização desse jogo é necessário que os educados olhem nos olhos do colega pra onde estão caminhando ou jogando a bola.

2º momento:

- Finalização da aula.

## 22ª aula

**Tema:** Nova Prática

**Objetivo:** Trabalhar o grande grupo.

**Justificativa:** realizar brincadeiras lúdicas dentro do espaço da sala de aula, pois as brincadeiras propostas necessitam da redução do espaço

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Organização da sala de aula afastando as carteiras.
  - Instruções das brincadeiras – jogo das cadeiras: Neste jogo os alunos estão sentados nas cadeiras que são espalhadas pelo espaço de modo que ele fique bem ocupado. É importante que uma cadeira fique desocupada, pois apenas uma pessoa não estará sentada. Esta caminhará pelo espaço, sempre na mesma velocidade, buscando sentar em uma das cadeiras. Cabe aos que estão sentados deslocarem para não deixar com que a pessoa que está caminhando sente.
- Guarda no museu: Esta brincadeira consiste em trabalhar o grande grupo. Num espaço determinado, uma pessoa é escolhida para ser o guarda que fica numa das extremidades do espaço e, o grande grupo, fica na outra extremidade. O grupo só pode se movimentar quando o guarda virar de costas (não estiver olhando). O objetivo das pessoas do grupo é encostar no guarda.

2º momento:

- Finalização da aula.

## 23ª aula

**Tema:** Nova Prática

**Objetivo:** Trabalhar o grande grupo e suas individualidades.

**Justificativa:** realizar exercícios para o grande grupo de modo que também trabalhe as individualidades e a percepção corporal. Para isso será utilizado o espaço do auditório da escola.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Pedir para que os alunos achem um lugar no espaço, e se deitem no chão. Primeiramente é pedido para que eles deitem de barriga para cima com os braços ao longo do corpo, fiquem em silêncio e escutem o som do espaço e do próprio corpo, sem se mexer. Depois é pedido que eles comecem a prestar atenção na sua respiração, e vagarosamente comecem a mexer algumas partes do corpo até que este esteja mexendo por completo no plano baixo.

Posteriormente é pedido para que eles deitem novamente na posição mais confortável para cada um e permaneçam imóveis na postura escolhida, assim é novamente pedido para que eles prestem atenção no corpo e na posição em que ele está, e quem ouvir seu nome (chamado pela professora), poderá caminhar pelo espaço observar os colegas e voltar para a mesma postura onde estava.

2º momento:

- Finalização da aula.

## 24ª aula

**Tema:** Nova Prática

**Objetivo:** Trabalhar a concentração.

**Justificativa:** realizar exercícios para o para a concentração dos alunos utilizando o espaço do auditório.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Em círculo, os estudantes fecham os olhos. É pedido, então, que eles coloquem as mãos no centro do corpo (quatro dedos abaixo do umbigo) e percebam o seu equilíbrio, posteriormente é pedido para que eles ainda de olhos fechados e tentem subir na ‘meia ponta’ (dos pés). Depois de conseguir ou tentar realizar os exercícios eles poderão abrir os olhos e perceber a diferença.
- Caminhar pelo espaço de olhos fechados, bem devagar.

2º momento:

- Finalização da aula.

## 25ª aula

**Tema:** Nova Prática

**Objetivo:** Trabalhar a concentração juntamente com o grande grupo.

**Justificativa:** realizar exercícios para o para a concentração e grande grupo dos alunos utilizando o espaço da escola.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Cego e guia: é escolhido um aluno o qual ficará de olhos vendados. Este será conduzido e guiado por diversos espaço da escola pelos seus colegas de turma. O estudante que está de olhos vendados, não saberá quem o guiará. Com o decorrer do exercício o guia irá mudando. É importante lembrar que a turma toda o acompanhará durante o percurso.

2º momento:

- Finalização da aula.

## 26ª aula

**Tema:** Nova Prática

**Objetivo:** Trabalhar a concentração juntamente com o grande grupo.

**Justificativa:** continuar realizar exercícios para o para a concentração e grande grupo dos alunos utilizando o espaço da escola, até que todos os alunos da turma possam passar pela experiência de guiar e serem guiados.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Cego e guia: é escolhido um aluno o qual ficará de olhos vendados. Este será conduzido e guiado por diversos espaço da escola pelos seus colegas de turma. O estudante que está de olhos vendados, não saberá quem o guiará. Com o decorrer do exercício o guia irá mudando. É importante lembrar que a turma toda o acompanhará durante o percurso.

2º momento:

- Finalização da aula.

## 27ª aula

**Tema:** Nova Prática

**Objetivo:** Trabalhar a concentração juntamente com o grande grupo.

**Justificativa:** continuar realizar exercícios para o para a concentração e grande grupo dos alunos utilizando o espaço da escola, até que todos os alunos da turma possam passar pela experiência de guiar e serem guiados.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Cego e guia: é escolhido um aluno o qual ficará de olhos vendados. Este será conduzido e guiado por diversos espaço da escola pelos seus colegas de turma. O estudante que está de olhos vendados, não saberá quem o guiará. Com o decorrer do exercício o guia irá mudando. É importante lembrar que a turma toda o acompanhará durante o percurso.

2º momento:

- Finalização da aula.

## 28ª aula

**Tema:** Nova Prática

**Objetivo:** Trabalhar a concentração juntamente com o grande grupo.

**Justificativa:** continuar realizar exercícios para o para a concentração e grande grupo dos alunos utilizando o espaço da escola, até que todos os alunos da turma possam passar pela experiência de guiar e serem guiados.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Cego e guia: é escolhido um aluno o qual ficará de olhos vendados. Este será conduzido e guiado por diversos espaço da escola pelos seus colegas de turma. O estudante que está de olhos vendados, não saberá quem o guiará. Com o decorrer do exercício o guia irá mudando. É importante lembrar que a turma toda o acompanhará durante o percurso.

2º momento:

- Finalização da aula.

## 29ª aula

**Tema:** Nova Prática

**Objetivo:** Trabalhar a concentração juntamente com o grande grupo.

**Justificativa:** continuar realizar exercícios para o para a concentração e grande grupo dos alunos utilizando o espaço da escola, até que todos os alunos da turma possam passar pela experiência de guiar e serem guiados.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Cego e guia: é escolhido um aluno o qual ficará de olhos vendados. Este será conduzido e guiado por diversos espaço da escola pelos seus colegas de turma. O estudante que está de olhos vendados, não saberá quem o guiará. Com o decorrer do exercício o guia irá mudando. É importante lembrar que a turma toda o acompanhará durante o percurso.

2º momento:

- Finalização da aula.

## 30ª aula

**Tema:** Nova Prática

**Objetivo:** Trabalhar a concentração juntamente com o grande grupo.

**Justificativa:** continuar realizar exercícios para o para a concentração e grande grupo dos alunos utilizando o espaço da escola, até que todos os alunos da turma possam passar pela experiência de guiar e serem guiados.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Cego e guia: é escolhido um aluno o qual ficará de olhos vendados. Este será conduzido e guiado por diversos espaço da escola pelos seus colegas de turma. O estudante que está de olhos vendados, não saberá quem o guiará. Com o decorrer do exercício o guia irá mudando. É importante lembrar que a turma toda o acompanhará durante o percurso.

2º momento:

- Finalização da aula.

## 31ª aula

**Tema:** Avaliação

**Objetivo:** Avaliar os exercícios feitos nas aulas anteriores.

**Justificativa:** É importante que os estudantes se avaliem a sua a prática, para que possam refletir sobre ela.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Organização da sala de aula com as cadeiras em círculos.
- Conversa inicial sobre os exercícios.

2º momento:

- Avaliação dos estudantes sobre os exercícios feitos.
- Finalização da aula.

## 32ª aula

**Tema:** construção de cenas

**Objetivo:** propor aos alunos uma prática de construção de cenas, as quais possam se relacionar com o cotidiano da escola.

**Justificativa:** a partir do que foi ouvido nas avaliações feitas dos exercícios, penso que o teatro pode se aproximar dos estudantes através das situações cotidianas enfrentadas por eles na escola. Por isso, penso que é possível realizar uma prática teatral que tenham como foco situações reais.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Organização da sala.
- Conversa com os alunos propondo a prática de construção de cenas através de improvisações.
- Questionamento dos estudantes.

2º momento:

- Finalização da aula.

## 33ª aula

**Tema:** temáticas

**Objetivo:** estabelecer temáticas com o grande grupo para a construção das cenas.

**Justificativa:** É importante que os próprios alunos relatem temáticas para que as cenas possam ser construídas.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Conversa inicial com os estudantes;
- Ouvir e questiona-los sobre assuntos cotidianos da escola – relaciona-los na lousa.

2º momento:

- Finalização da aula.

## 34ª aula

**Tema:** Improvisações

**Objetivo:** iniciar o trabalho com as improvisações a partir dos temas relacionados na aula anterior.

**Justificativa:** o trabalho prático com o teatro é importante para que os estudantes possam compreender efetivamente a importância dos exercícios realizados até esse momento.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Organização da sala;
- Explicação inicial e formação aleatória dos grupos;

2º momento:

- Improvisação da cena;
- Avaliação da cena;
- Finalização da aula.

## 35ª aula

**Tema:** improvisações

**Objetivo:** continuar o trabalho de improvisação e construção de cenas.

**Justificativa:** é importante continuar e discutir os que está sendo construído pelos estudantes.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Repetição da cena feita na aula anterior
- Avaliação;
- Depois das avaliações, a cena é repetida mais uma vez.

2º momento:

- Avaliação;
- Finalização da aula.

## 36ª aula

**Tema:** improvisações

**Objetivo:** elaborar mais uma cena a partir das temáticas expostas anteriormente.

**Justificativa:** É importante que todos participem experienciando a improvisação, por isso a necessidade da construção de mais cenas.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Organização da sala;
- Escolha aleatória dos grupos para a temática escolhida;

2º momento:

- Improvisação;
- Avaliação;
- Finalização da aula;

## 37ª aula

**Tema:** improvisações

**Objetivo:** continuar o trabalho de improvisação e construção de cenas.

**Justificativa:** é importante continuar e discutir os que está sendo construído pelos estudantes.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Repetição da cena feita na aula anterior
- Avaliação;
- Depois das avaliações, a cena é repetida mais uma vez.

2º momento:

- Avaliação;
- Finalização da aula.

## 38ª aula

**Tema:** improvisações

**Objetivo:** elaborar mais uma cena a partir das temáticas expostas anteriormente.

**Justificativa:** É importante que todos participem experienciando a improvisação, por isso a necessidade da construção de mais cenas.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Organização da sala;
- Escolha aleatória dos grupos para a temática escolhida;

2º momento:

- Improvisação;
- Avaliação;
- Finalização da aula;

## 39ª aula

**Tema:** improvisações

**Objetivo:** continuar o trabalho de improvisação e construção de cenas.

**Justificativa:** é importante continuar e discutir os que está sendo construído pelos estudantes.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Repetição da cena feita na aula anterior
- Avaliação;
- Depois das avaliações, a cena é repetida mais uma vez.

2º momento:

- Avaliação;
- Finalização da aula.

## 40ª aula

**Tema:** improvisações

**Objetivo:** elaborar mais uma cena a partir das temáticas expostas anteriormente.

**Justificativa:** É importante que todos participem experienciando a improvisação, por isso a necessidade da construção de mais cenas.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Organização da sala;
- Escolha aleatória dos grupos para a temática escolhida;

2º momento:

- Improvisação;
- Avaliação;
- Finalização da aula;

## 41ª aula

**Tema:** improvisações

**Objetivo:** continuar o trabalho de improvisação e construção de cenas.

**Justificativa:** é importante continuar e discutir os que está sendo construído pelos estudantes.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Repetição da cena feita na aula anterior
- Avaliação;
- Depois das avaliações, a cena é repetida mais uma vez.

2º momento:

- Avaliação;
- Finalização da aula.

## 42ª aula

**Tema:** improvisações

**Objetivo:** elaborar mais uma cena a partir das temáticas expostas anteriormente.

**Justificativa:** É importante que todos participem experienciando a improvisação, por isso a necessidade da construção de mais cenas.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Organização da sala;
- Escolha aleatória dos grupos para a temática escolhida;

2º momento:

- Improvisação;
- Avaliação;
- Finalização da aula;

## 43ª aula

**Tema:** improvisações

**Objetivo:** continuar o trabalho de improvisação e construção de cenas.

**Justificativa:** é importante continuar e discutir os que está sendo construído pelos estudantes.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Repetição da cena feita na aula anterior
- Avaliação;
- Depois das avaliações, a cena é repetida mais uma vez.

2º momento:

- Avaliação;
- Finalização da aula.

## 44ª aula

**Tema:** Ensaio Geral

**Objetivo:** realizar um ensaio geral para que os estudantes possam apresentar.

**Justificativa:** é importante que os estudantes possam ensaiar para poder apresentar.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Todos os grupos da turma puderam ensaiar em sequência as suas cenas, sem interrupção.

2º momento:

- Avaliação;
- Finalização da aula.

## 45ª aula

**Tema:** apresentação

**Objetivo:** apresentar as cenas afim de compartilhar o processo com as outras turmas.

**Justificativa:** é importante que os estudantes possam compartilhar com as outras turmas o processo de aprendizagem.

**Metodologia da ação pedagógica:**

1º momento:

- Organização das turmas para apresentar.
- Apresentação turma 1;
- Apresentação turma 2;

2º momento:

- Avaliação;
- Finalização da aula.

## Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.